

**Saberes psicológicos
na história da cultura
brasileira**

Primeiro Passo

história dos saberes psicológicos
no domínio da história cultural



Estudos históricos em psicologia: Pluralidade de caminhos metodológicos

- 1) História das ciências
- 2) História dos saberes

História das ciências

Dicas de A. Crombie

Objetivos:

- encontrar problemas que interessaram os cientistas e que foram solucionados
- evidenciar hipóteses, expectativas e o que *eles* consideravam respostas e explicações
- evidenciar trabalhos bem sucedidos e reconhecidos e teorias e experimentos fracassados ou que seriam inadequados ou mal concebidos para a mentalidade contemporânea

Preocupação do historiador das ciências:

“Interpretar metas, concepções e soluções do passado tal como se deram no passado”

Erro:

“Utilizar o superior conhecimento científico contemporâneo para avaliar descobertas e teorias do passado como antecipações e contribuições ao presente”

A história dos saberes psicológicos no domínio da história cultural

Núcleo da história cultural:

a visão de mundo

de um determinado sujeito sócio-cultural.

Conceito de “visões do mundo”

(Goldman,1955 e Chartier,1990):

“a noção de visão do mundo permite articular, sem os reduzir um ao outro, o significado de um sistema ideológico descrito por si próprio, por um lado, e, por outro, as condições sociopolíticas, que fazem com que um grupo ou uma classe determinados, num dado momento histórico, partilhem, mais ou menos, conscientemente ou não, esse sistema ideológico”

História dos saberes

Modelo pluridimensional de M. De Certeau

- Nível do pensável (*o que era possível pensar e escrever*)
- Nível das prática sociais (*práticas que expressavam um saber*)
 - Duas dimensões articuladas e complementares
 - Seguem lógicas próprias e diferentes ritmos de crescimento (*regimes de temporalidade*)

História dos Saberes Psicológicos

- Objeto: aspectos *visão do mundo* de uma cultura, relacionados a conceitos e práticas *psicológicas*
 - Definição de *psicológico*: convencional e provisória, substituída no decorrer da pesquisa pela terminologia e demarcação de campo próprias dos específicos universos sócio-culturais estudados
- Na cultura brasileira: diferentes sujeitos culturais protagonistas da história dos saberes psicológicos em diversos períodos históricos

Por que saberes psicológicos?

Epistemologia positivista século XIX:

- transição saberes psicológicos X ciência da mente e/ou do comportamento
- ruptura saberes psicológicos X Nova Psicologia

Conseqüências:

- perda da memória
- esquecimento da história processo construção conhecimento

Visão retrospectiva => saberes psicológicos foram essenciais para constituição psicologia moderna

O que entendemos por
saberes psicológicos
na história da cultura brasileira?

Evidenciar pela via histórica

Por meio das fontes,

os principais objetos, métodos e atores

do processo de construção

de conhecimentos e práticas psicológicas

no Brasil

ao longo do tempo

...na história da cultura brasileira



Sociedade brasileira:

- Estratificação cultural
- Complexidade

II

V

Características sociedade moderna:

Ser composta por conjunto de

*“estratos, imbuídos de um saber singular a recuperar,
sempre aberto à criatividade
e a novas formas de atualização”*

(Fr. Dosse; B. Lepetit)

.....Submetida a diversos regimes de historicidade

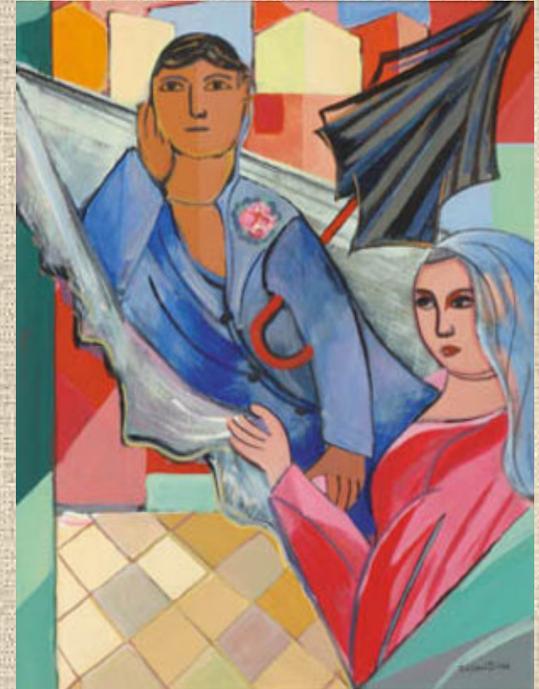
Noção de Regimes de historicidade: “pluralidade de maneiras como as comunidades humanas vivem sua relação com o tempo” (Hartog e Dosse)

Temporalidade não linear e não homogênea



Tecido social brasileiro:

- Distintos sujeitos culturais
- Diferentes regimes de historicidade
- Diversas modalidades elaboração experiência psicológica





....que podem ser apreendidas
de modo diacrônico e sincrônico,
a partir de escalas de análise específicas

Consequência:

**Psicologia científica não exclui outros saberes
psicológicos**

A Cultura

- “A vida humana necessita de um lar sobre a terra durante sua estada aí”
- “Quando a totalidade das coisas fabricadas é organizada de modo a poder resistir ao processo vital consumidor das pessoas que o habitam, sobrevivendo assim a elas” => O lar se torna um mundo, uma cultura
- Etimologia da palavra: verbo colere (= cultivar, habitar, cuidar, criar, preservar)

H. ARENDT



Características cultura brasileira

Ariano Suassuna => “Dois Brasis”

“Um, o Brasil do povo :
o Brasil dos Cantadores, dos Vaqueiros,
dos Camponeses e dos Pescadores,
dos Contadores de histórias
que somente conseguem pensar
em torno de acontecimentos concretos”.

Transmite e elabora sua cultura prevalentemente pela oralidade.



E o Brasil da “burguesia urbana e cosmopolita,
o Brasil moderno, da academia,
da elite intelectual que transmite sua cultura
pela escrita e pela disponibilidade de acesso
e gerenciamento dos meios de transmissão cultural”.



- Da dualidade à harmonia entendida à moda barroca:
composição de contrários
 - “Grande lição da corrente tradicional brasileira, desde o Barroco colonial e mestiço até os dias de hoje”
- Receptividade às dissonâncias
 - “característica popular, brasileira e barroca, de união harmônica de termos antinômicos”
- Raiz de unidade profunda entre todas as obras brasileiras de arte e literatura, aparentemente tão diversas
- O autêntico intelectual brasileiro é capaz de
“dar ouvido a todas as vozes”

Cultura => tradições de pesquisa

- padrões de raciocínio e crenças fundamentais
- racionalidade fundada no pertencer a comunidades particulares
- domínio da teoria e do conceptual indistinto do campo de interesses, necessidades e formas organização social

A. MACINTYRE

Universo cultural brasileiro=> tradições diversificadas:

- índios
- jesuítas
- lusitanos e luso-brasileiros
- brasileiros com diferentes níveis de formação e condição social
- africanos escravos
- imigrantes e viajantes

Culturas e história

- Culturas e tradições de pesquisa têm raízes no passado
- Preservar uma cultura = preservar seu passado

X

Destruir uma cultura = cortar a memória de seu passado

- Conhecimento histórico => manter vivos vínculos com as raízes => preservar a identidade

“A cultura gera uma identidade: uma forma própria do sujeito se posicionar. O conhecimento histórico, ao manter vivo e atualizar o vínculo com o passado, tem em vista o posicionamento dessa identidade no presente” (De Certeau).

Definição de fonte

- Qualquer testemunha perceptível sensorialmente que nos dá notícia acerca da vida humana do passado (documentos escritos, objetos, retratos, etc...)
- Caracterizada por três elementos essenciais:
 - Natureza material
 - Gênero
 - Conteúdo



De início, fazemos as opções quanto ao tipo de história que produziremos:

- as fontes que selecionamos
- o que escolhemos para nelas pesquisar

“As fontes históricas determinam a paisagem que nós reconstituímos com a ajuda da documentação que elas nos forneceram” (De Certeau)

As fontes para a reconstituição histórica pertencem a gêneros diferentes

Gêneros=divisão e classificação dos discursos segundo os fins que se tem em vista e os meios empregados

O gênero é determinação importante do conteúdo

*“A construção da forma já faz parte da narrativa da história”
(Pécora)*

*“O como dizer é importante tanto quanto o que dizer:
o como e o que nunca podem ser separados totalmente um
do outro” (O’Malley)*

Fontes e Gêneros

da história dos saberes psicológicos na cultura brasileira

1. Correspondência epistolar
2. Narrativas de viagens
3. Catálogos e informes
4. Peças de oratória e documentos ligados à oralidade: sermões
5. Narrativas de celebrações (festivas, políticas, religiosas)
6. Narrativas de ficção e obras poéticas
7. Tratados (filosóficos, morais, pedagógicos, médicos, teológicos ou espiritualidade)
8. Manuais
9. Artigos em revistas (científicas)
10. Artigos em revistas (divulgação)
11. Teses e trabalhos acadêmicos em geral
12. Currículos e programas escolares

Terceiro Passo

Fios para tecer a história
dos saberes psicológicos
na cultura brasileira



Além, além, além, o entrelaçar significa...

J.E. Gramani



A tessitura que me foi possível...

Oralidade x escrita

.....a partir dos fios da escrita: da escrita à oralidade e da oralidade à escrita

O pensável e as práticas

.....dispondo a urdidura: diversos modos de transmissão e apropriação do saber

Gêneros e conteúdos

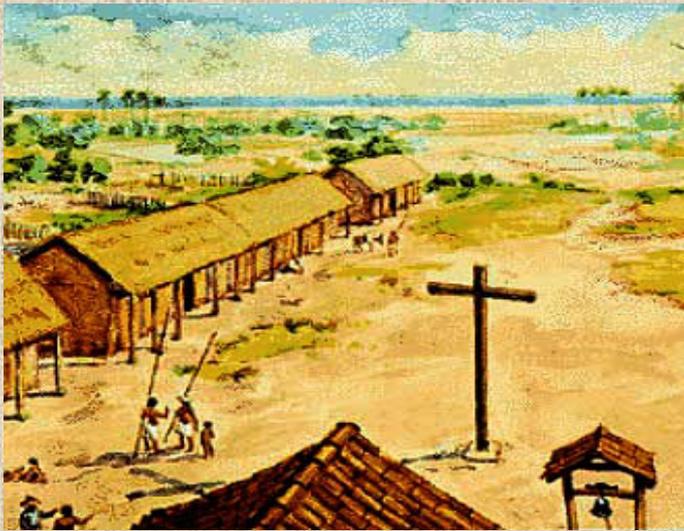
.....entrelaçando gêneros e tradições de pesquisa

A construção de narrativas históricas

.....inserindo a trama

Regimes de historicidade

.....no tear dos tempos....



DO SÉCULO XVI AO XVII



**Não se seca a raiz de quem tem sementes
espalhadas pela terra pra brotar ...**

E. Potiguaras





SERMAM²⁰
 DA GLORIOSA MADRE
SANTA TERESA
 NA OCCASIAM , EM QUE OS RELIGIOSOS
 Carmelitas Delcalços abrião a sua Igreja nova da Bahia,
 PREGADO
 PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE
O. D. FR. RUPERTO DE JESUS,
 Lente jubilado em Theologia, Qualificador & Recedor
 do Santo Officio, Admgo do Patriarca S. Bento
 da Provincia do Brasil.
 NO ANNO DE 1697.

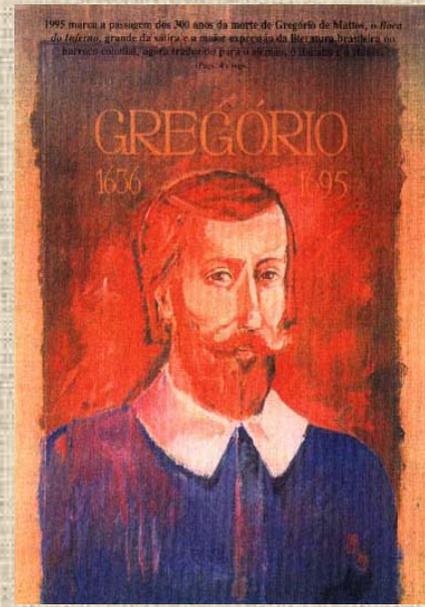
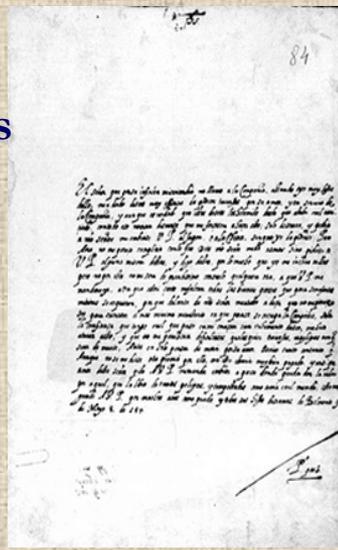


LISBOA:
 Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.
 M. DC. XC. IX.
 Com todas as licenças necessarias.



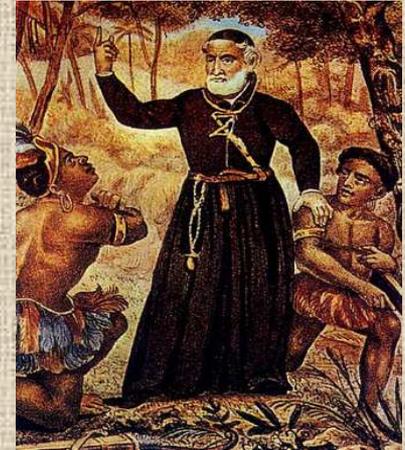
FONTES ESCRITAS ENCONTRADAS

- Cartas e informes
- Tratados
- Catálogos
- Narrativas de viagens
- Sermões
- Gêneros poéticos



O universo do pensável

O saber dos jesuítas



Um saber psicológico baseado na experiência

Processos psicológicos:
dimensões da experiência

Experiência:

1. forma de conhecimento
2. adquirida após o agir (*modum operandi*) e o precedente (e/ou consecutivo) pensar (*modum cogitandi*) com envolvimento de todas as potências anímicas
3. conduz à verdade e ao bem

A experiência fonte de conhecimento

“Aquilo que pode ser experimentado
[*quid potest ab aliquo experi*] por alguém
e alcançar a natureza de fim em relação a alguém,
pode ser-lhe bom e conveniente”

(Manuel de Góis, 1593)

No Brasil do período colonial:

o universo das práticas sociais é transmissor de um
específico universo do pensável

Os “saberes” psicológicos são transmitidos e
aprendidos pela participação nas práticas sociais

Alguns fios: conceitos e práticas

1. “Cá” e “lá”: nas cartas construindo elos interiores entre dois mundos
2. Temperamentos, potências psíquicas e talentos: nos catálogos “ordenando cada membro ao corpo”
3. O conhecimento do índio como pessoa e suas características antropológicas, psicológicas e sociais
4. O “conhecimento de si mesmo: força poderosa sobre as próprias ações”
5. O pregador como “médico das almas”: o conhecimento da alma e a cura das enfermidades do ânimo.
6. “Os olhos vêm pelo coração”: a proeminência dos afetos na vida psíquica, suas desordens e sua ordenação
- 7 “A criança disposta para se formarem nela quaisquer imagens”

Operações das potências psíquicas → Existência da alma racional no índio Sinalizam o “ser pessoa”

Nóbrega, Diálogo das conversão do gentio

A pessoa se compõe de um tríplice dinamismo: corporal, anímico e espiritual

– Matrizes: Agostinho (*Trindade*, 422).

Tomás de Aquino (*Suma*)

Aristóteles (*De Anima*)

As três dimensões deste dinamismo:

- compõem unitariamente a pessoa,
- possuem porém movimentos próprios.

O conceito de pessoa transmitido pelos jesuítas no Brasil Colonial

- Referências: Tratados Conimbricenses
- Encontramos saberes psicológicos e antropologia filosófica em:
 - o comentário ao tratado *De Anima (Sobre a Alma, Gois, 1602)*,
 - o comentário ao tratado *Parva Naturalia (Pequenas coisas naturais, Gois, 1593)*,
 - o comentário ao tratado *Ética a Nicomaco (Gois, 1593)*,
 - o comentário ao *De Generatione et Corruptione (Sobre a geração e a corrupção, Gois, 1607)*.

As potências da alma segundo os Conimbricenses

a **potência vegetativa**, responsável pelas funções:

- nutritiva,
- geradora;

a **potência sensitiva**, responsável pelo conhecimento sensível:

produzido por assimilação da imagem do objeto fornecida pelos sentidos externos (fantasma, ou espécie sensitiva) e elaborada pelo intelecto (espécie inteligível).

Os **sentidos externos** são cinco:

1. vista,
2. ouvido,
3. cheiro,
4. sabor,
5. tato.

Os **sentidos internos**:

1. **senso comum**: tem a função de: reunir as sensações dos cinco sentidos externos, distinguir e comparar as sensações entre si. Localizado na parte anterior do cérebro;
2. **fantasia**, (ou imaginação): compõe e divide as sensações entre si num quadro espaço-temporal. Localizada no resto do cérebro ,
3. **memória**: armazena e ordena as informações
4. **potencia cogitativa** ou vis estimativa (= *ratio particularis*):
realiza primeira intelecção elementos não sensíveis (reconhecimento do universal no sensível)
sintetiza informações sensíveis recolhidas pelos sentidos e armazenadas na memória



A potência apetitiva:

potência apetitiva sensitiva: as paixões, ou vida afetiva propriamente dita

Irascível

concupiscível

potência apetitiva intelectiva: depende da razão (ou seja, a vontade).

A potência intelectiva:

conhecimento intelectual intuitivo (informação acerca de um objeto presente)

Conhecimento abstrativo (conhecimento de um objeto que não está presente).

Dispositivos culturais do universo das práticas

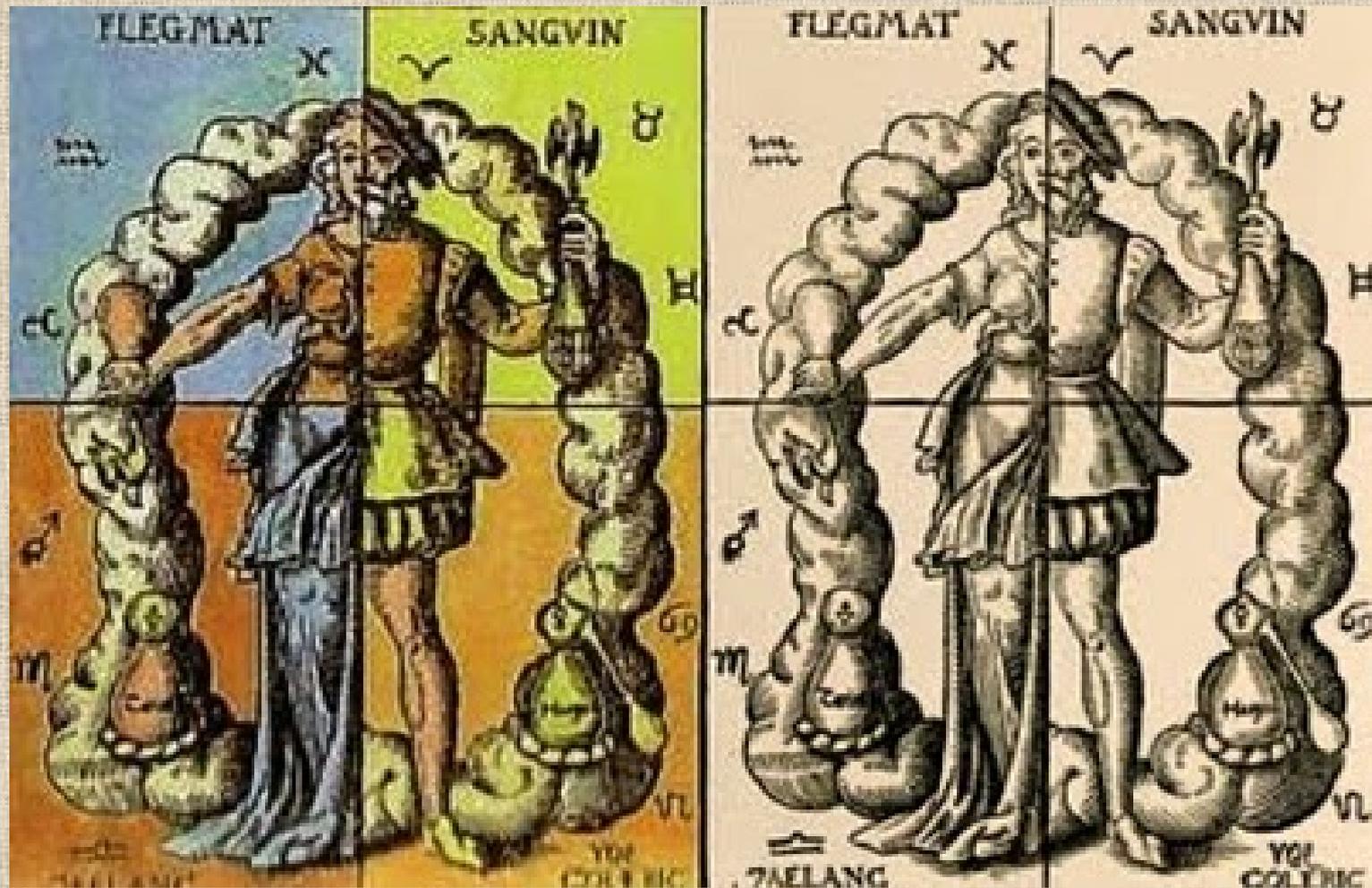




**O desengano como
método de
conhecimento:**

- dos sentidos aos afetos;
- dos afetos ao entendimento;
- a mobilização da vontade

O corpo



É preciso conhecer a “compleição natural” de cada pessoa

Commentarii Collegii Conimbricensis Societatis Iesu, In Libro de Generatione et Corruptione Aristotelis Stagiritae (1607), Livro II, capítulo VIII,

Quaestio I, articulo II ==>teorias médicos e filósofos (diversidade dos temperamentos).

No temperamento uniforme, as quatro qualidades (calor e frio, úmido e secura) estão presentes em igual proporção.

No temperamento disforme há distribuição não equilibrada das quatro qualidades.

Quatro tipos de temperamentos disformes:

- o temperamento colérico, onde prevalecem o calor e a secura,
- o temperamento sangüíneo, onde prevalecem o calor e a umidade
- o temperamento fleumático, onde há excesso de frio e úmido,
- o temperamento melancólico, onde predominam o frio e a secura.

Quaestio III: recusa teoria determinação absoluta das diferenças individuais por humores:

- Distanciamento da tradição de Galeno.
- Evidenciação do papel da responsabilidade do sujeito quanto ao aperfeiçoamento e correção de suas inclinações.

SÉCULO XVIII

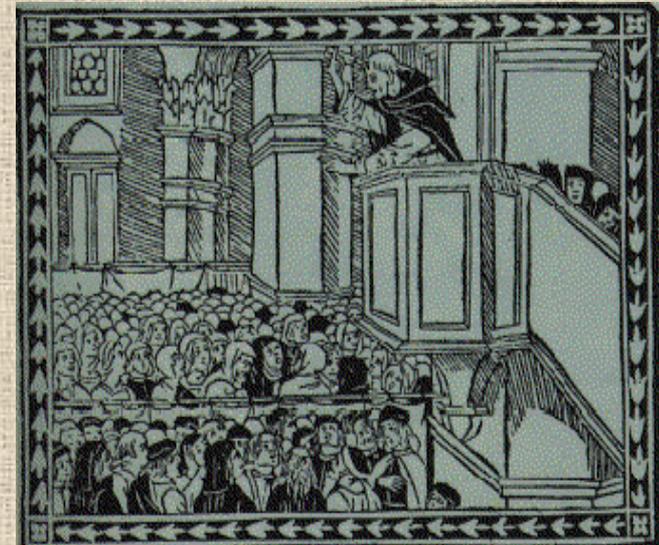
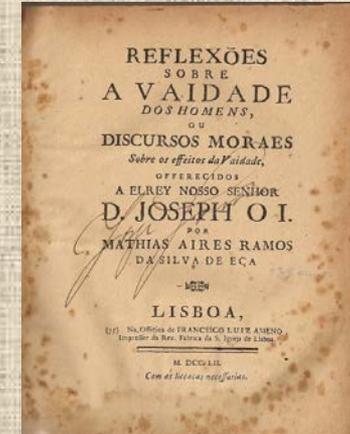
FONTES ESCRITAS

Tratados

Sermões

Narrativas de celebrações

Narrativas alegóricas



Saberes psicológicos: entre escrita e oralidade



Do pensável às práticas
O corpo pessoal, o corpo político e o corpo
místico

A concepção da sociedade como “Um Corpo bem ordenado”

“Nada é tão próprio nem tanto de cada um”

A incorporação da pessoa ao todo: mobilizando sentidos, afetos, juízo e vontade



Alguns fios: a condição humana pensada nos séculos do “Barroco”

A existência pode ser ou “desterro” ou “peregrinação”

A perfeição é a composição de aspetos diversos e opostos da realidade

Há incomensurabilidade entre virtude e felicidade

As “cenas” do “teatro do mundo”: a existência como representação

“Os delírios da vaidade” e as “cegas paixões do coração humano” regem a sociedade



Dispositivos retóricos: uso das Imagens

Entre o pensável e as práticas



Elaboração das imagens



Potência psíquica
(sentidos internos)

Operação sensitivo-
imaginativa



Ordenada a Fim Ultimo

Do século XVIII ao século XIX



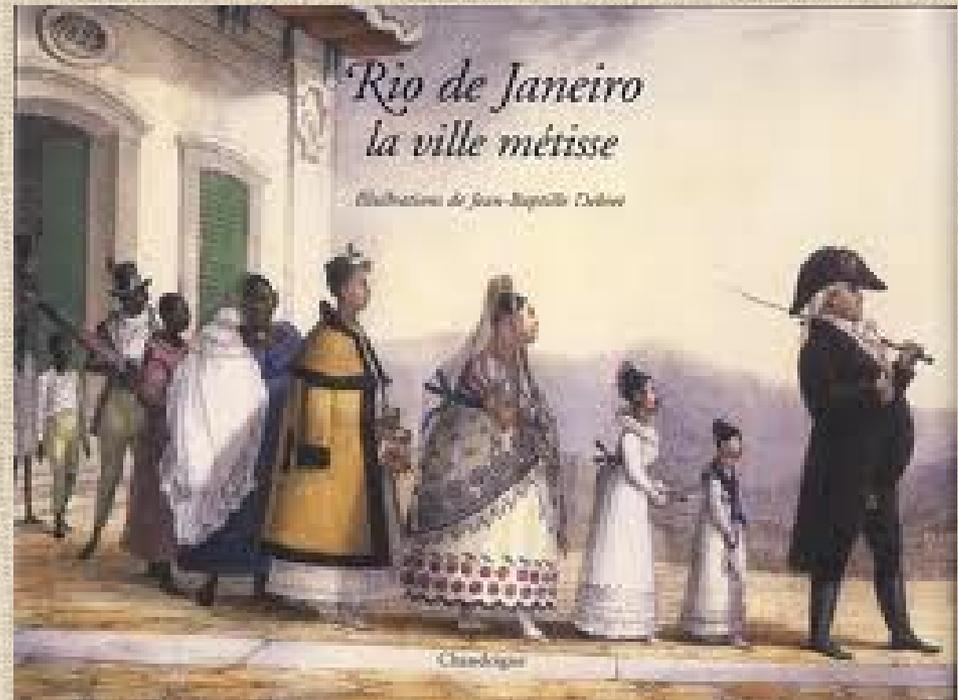
Os intelectuais brasileiros continuidades e rupturas com o passado em busca de uma identidade nacional

Tratados médicos

Tratados filosóficos

Projetos políticos

Literatura



Tecendo fios de velhos e novos saberes

Os autores

“O estado físico da nossa máquina influi poderosamente nas operações da alma” (Fr. Mello Franco)

“O homem primitivo é um mero autômato, cujas molas podem ser postas em ação pelo exemplo, educação e benefícios” (José Bonifácio)

Do materialismo ao espiritualismo eclético: o percurso de Eduardo Ferreira França e “As investigações de Psicologia”

A “fisiologia mental” de Luís Pereira Barreto e a introdução do positivismo no Brasil



A QUEM COMPETE O ESTUDO DA SUBJETIVIDADE HUMANA?

Diversas posições no Brasil do século XIX





Machado de Assis

O gênero literário e o conhecimento psicológico

No prefácio de seu primeiro romance “Ressurreição” adverte o leitor quanto ao seu intuito de construir um “romance de caráter”

“Não quis fazer romance de costumes; tentei o esboço de uma situação e o contraste de dois caracteres; com esses simples elementos busquei o interesse do livro”

O estudo psicológico das personagens é enfatizado também no ensaio “Instinto de nacionalidade” (1873, revista “O Novo Mundo”)

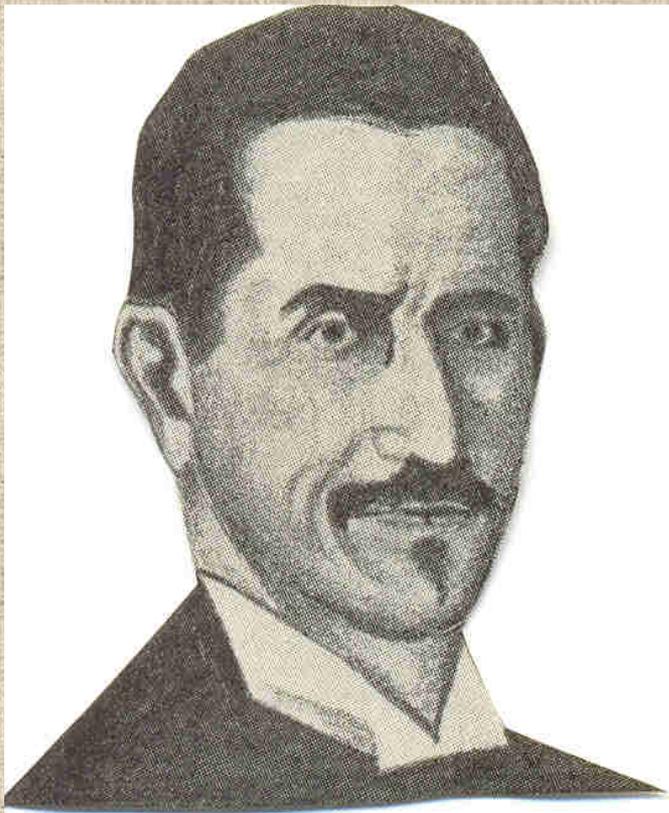
“Pelo que respeita à análise de paixões e caracteres (...) esta é, na verdade, uma das partes mais difíceis do romance, e ao mesmo tempo das mais superiores”



“A base e o ponto de partida de todas as ciências filosóficas é a psicologia, da qual elas são ampliações e aplicações.

A psicologia lhes dá o elemento subjetivo, e reconhece as condições necessárias e absolutas da razão, objeto da metafísica”

(Domingos José Gonçalves de Magalhães, 1858)



“O solo da intelectualidade nacional não parece ser terreno propício para a semente da nova ciência”

Raimundo Farias Brito, 1917

A CONSTRUÇÃO DA PSICOLOGIA NO BRASIL

como saber institucionalizado e científico

Ensino da *Psychologia* nas instituições escolares

A “*Psychologia*” é ensinada no Brasil do século XIX em diferentes áreas de saber (filosofia, direito, medicina, pedagogia, teologia moral)

Faculdades de Direito

Faculdades de Medicina

Colégio Pedro II (Rio de Janeiro)

Escolas Normais

Seminários Episcopais



Nos **Manuais** para uso escolar, seções de Psicologia

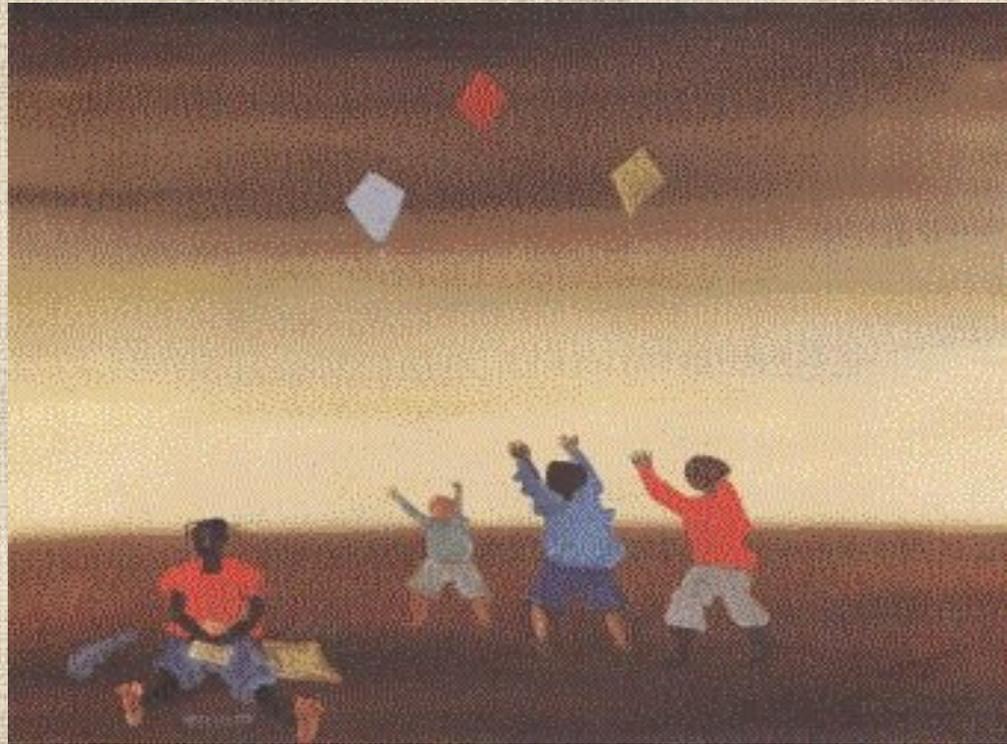
Opções por diferentes abordagens filosóficas da época



Modos diferentes de conceber os fenômenos psíquicos

Quarto Passo

Narrativas históricas possíveis
tecendo os fios e criando as tramas



Modalidades de organizar a narrativa histórica

“Há uma pluralidade de modos de se escrever a história”

(R. Watson)

1) **Conteúdos** => tópicos e perguntas de interesse atual da Psicologia

- processos psíquicos (sensação, imaginação, cognição, memória, emoções etc...)
- práticas cuidado infância e adolescência
- sexualidade,
- corporeidade (etc...)

Ênfase: diálogo com preocupações e interesses
Psicologia atual

2) **Gêneros** (inscrição fontes utilizadas em gêneros):

- **Correspondência epistolar**
- **Narrativas**
- **Sermões e outros documentos escritos destinados à oralidade**
- **Tratados filosóficos**

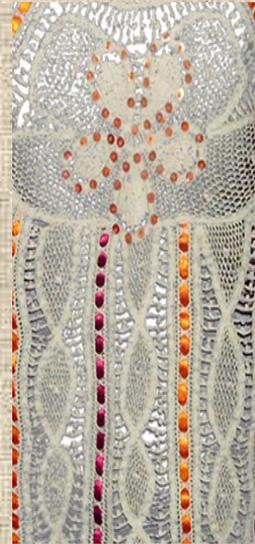
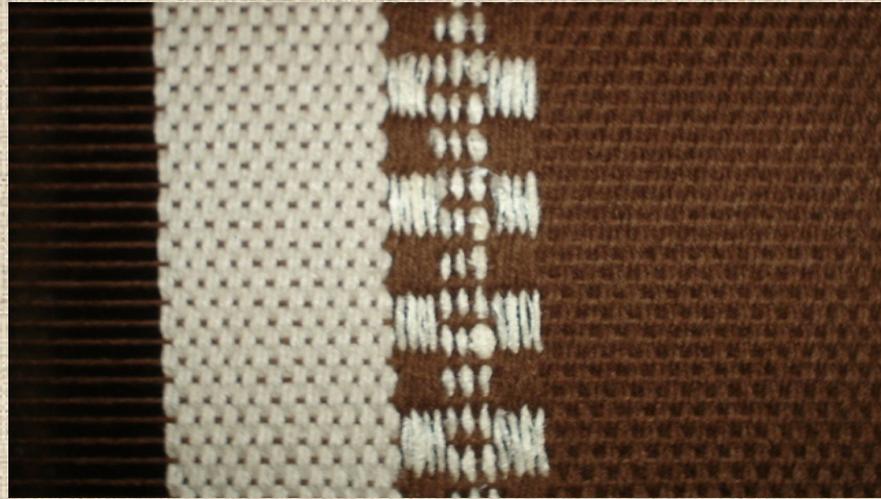
Ênfase: entendimento relações entre saberes psicológicos e áreas que fundamentam gêneros considerados (ex: psicologia e retórica)

3) **Discursos psicológicos** concebidos (e concebíveis) por **diferentes áreas:**

- Psicologia filosófica
- Psicologia medica
- Psicologia e educação
- Psicologia na política
- Psicologia no direito
- Medicina da alma(interseção entre diferentes domínios: filosofia, medicina, teologia, política)

Ênfase: perspectiva interdisciplinar

...mas existem outras cores, outros fios e outras tramas possíveis...



“Quando o tempo passou
Foi que a gente foi vê
Que tudo tinha valor”

H. Moraes, Cordel, As dez graças do matuto



Referências Bibliográficas

Arendt, H. Entre o passado e o futuro
Chartier. R. A História cultural
Crombie, Al. História da Ciência de
Agostinho à Galileu
De Certeau, A Escrita da História
Dosse, Fr. Ciências sociais e história
Hartog, Fr. Régimes d'Historicité
MacIntyre, A. Além da virtude
O'Malley, J. Quatro culturas do
Ocidente
Pécora, Al. A Máquina de Gêneros
Suassuna, A. Introdução. A Farsa da
Boa Preguiça
Potiguaras, E. Metade cara, metade
mascara
Gramani, J.E. A espiral do tempo

Imagens

Aleijadinho
Almeida Junior
Candido Portinari
Cícero Dias
Courbet
José Eloy
Raimundo de Oliveira
Samico